

# Cecilia Meireles – Canção póstuma

Fiz uma canção para dar-te;  
porém tu já estavas morrendo.  
A Morte é um poderoso vento.  
E é um suspiro tão tímido, a Arte...

É um suspiro tímido e breve  
como o da respiração diária.  
Choro de pomba. E a Morte é uma águia  
cujo grito ninguém descreve.

Vim cantar-te a canção do mundo,  
mas estás de ouvidos fechados  
para os meus lábios inexatos,  
– atento a um canto mais profundo.

E estou como alguém que chegasse  
ao centro do mar, comparando  
aquele universo de pranto  
com a lágrima da sua face.

E agora fecho grandes portas  
sobre a canção que chegou tarde.  
E sofro sem saber de que Arte  
se ocupam as pessoas mortas.

Por isso é tão desesperada  
a pequena, humana cantiga.  
Talvez dure mais do que a vida.  
Mas à Morte não diz mais nada.

**Cecilia Meireles, Antologia poética**